

Boa Nova



COMUNIDADE PAROQUIAL DA REBOLEIRA

9 JANEIRO 2022 – N.º 777

Sugestões de Cânticos

II Domingo do Tempo Comum

Entrada

Grandes e admiráveis – NCT.611

Apresentação dos Dons
Meu Deus, na simplicidade
CPD.28

Comunhão

É Cristo quem nos convida
NCT.258

Depois da Comunhão
Feliz és tu – CT.780

Final

O Espírito do Senhor
CEC.I.164

Horários

Cartório Paroquial:

- Terça-feira a Sábado:
das 17h. às 19h.

Atendimento do Pároco:

- Terça e Sexta-feira:
das 17h. às 18h.

Confissões:

- Terça e Sexta-feira:
das 18h. às 18.30h.

Missas:

- Terça a Sexta-feira, às 18.30h.
- Sábado, às 19h.
- Domingo, às 11h.



**PARÓQUIA DE
NOSSA SENHORA
DA BOA NOVA**

**LARGO DA IGREJA
2720-296 AMADORA
TELF.: 21 495 33 61
TM.: 963 956 909**

www.paroquia-reboleira.pt
paroquia.reboleira@gmail.com

Se desejar receber o boletim por
e-mail faça o seu pedido para o
e-mail acima indicado

A Palavra

Ano C - II Domingo do Tempo Comum – 16 de Janeiro

Primeira Leitura – Profeta – Livro de Isaías 62,1-5.

Segunda Leitura – Apóstolo – 1ª Carta aos Coríntios 12,4-11.

Evangelho – São João 2,1-11: *Naquele tempo, realizou-se um casamento em Caná da Galileia e estava lá a Mãe de Jesus. Jesus e os seus discípulos foram também convidados para o casamento. A certa altura faltou o vinho. Então a Mãe de Jesus disse-lhe: «Não têm vinho». Jesus respondeu-lhe: «Mulher, que temos nós com isso? Ainda não chegou a minha hora». Sua Mãe disse aos serventes: «Fazei tudo o que Ele vos disser». Havia ali seis talhas de pedra, destinadas à purificação dos judeus, levando cada uma de duas a três medidas. Disse-lhes Jesus: «Enchei essas talhas de água». Eles encheram-nas até acima. Depois disse-lhes: «Tirai agora e levai ao chefe de mesa». E eles levaram. Quando o chefe de mesa provou a água transformada em vinho, - ele não sabia de onde viera, pois só os serventes, que tinham tirado a água, sabiam - chamou o noivo e disse-lhe: «Toda a gente serve primeiro o vinho bom e, depois de os convidados terem bebido bem, serve o inferior. Mas tu guardaste o vinho bom até agora». Foi assim que, em Caná da Galileia, Jesus deu início aos seus milagres. Manifestou a sua glória e os discípulos acreditaram n'Ele.*

A Comunidade

- Terça-feira 11, recomeço das atividades da catequese, salvo recomendações da DGS contrárias no decorrer da evolução da pandemia.

A Bíblia

749. Segundo o Evangelho de São Mateus, de que cidade Deus terá mais tolerância do que de Cafarnaum?

SOLUÇÕES: - 748. Campos de Jaar (Sl 132).

A Testemunha

LOUVADO SEJAS – Carta Encíclica “LAUDATO SI” do Papa Francisco

São palavras densas e fortes. Insistiu que «não seria verdadeiramente digno do homem, um tipo de desenvolvimento que não respeitasse e promovesse os direitos humanos, pessoais e sociais, económicos e políticos, incluindo os direitos das nações e dos povos». Com grande clareza, explicou que «a Igreja defende, sim, o legítimo direito à propriedade privada, mas ensina, com não menor clareza, que sobre toda a propriedade particular pesa sempre uma hipoteca social, para que os bens sirvam ao destino geral que Deus lhes deu». Por isso, afirma que «não é segundo o desígnio de Deus gerir este dom de modo tal que os seus benefícios aproveitem só a alguns poucos». Isto põe seriamente em discussão os hábitos injustos duma parte da humanidade.

94. O rico e o pobre têm igual dignidade, porque «quem os fez a ambos foi o Senhor» (Pr 22, 2); «Ele criou o pequeno e o grande» (Sab 6, 7) e «faz com que o sol se levante sobre os bons e os maus» (Mt 5, 45). Isto tem consequências práticas, como explicitaram os bispos do Paraguai: «Cada camponês tem direito natural de possuir um lote razoável de terra, onde possa estabelecer o seu lar, trabalhar para a subsistência da sua família e gozar de segurança existencial. Este direito deve ser de tal forma garantido, que o seu exercício não seja ilusório mas real. Isto significa que, além do título de propriedade, o camponês deve contar com meios de formação técnica, empréstimos, seguros e acesso ao mercado».

95. O meio ambiente é um bem colectivo, património de toda a humanidade e responsabilidade de todos. Quem possui uma parte é apenas para a administrar em benefício de todos. Se não o fizermos, carregamos na consciência o peso de negar a existência aos outros. Por isso, os bispos da Nova Zelândia perguntavam-se que significado possa ter o mandamento «não matarás», quando «uns vinte por cento da população mundial consomem recursos numa medida tal que roubam às nações pobres, e às gerações futuras, aquilo de que necessitam para sobreviver».

Batismo do Senhor

1ª Leitura - Profeta - Livro de Isaías 42,1-4.6-7

"Eis o meu servo, a quem Eu protejo, o meu eleito, enlevo da minha alma."

2ª Leitura - Apóstolo - Actos dos Apóstolos 10,34-38

"Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré."

Evangelho – São Lucas 3,15-16.21-22

"Jesus também foi batizado; e, enquanto orava, o céu abriu-se e o Espírito Santo desceu sobre Ele."



Celebramos o Batismo de Jesus a terminar o Tempo Litúrgico do Natal. Nas margens do rio Jordão, torna-se evidente a missão que Deus deposita no seu Filho muito amado, no sentido de nos libertar de todo o mal.

A primeira leitura – do Livro do Profeta Isaías - enaltece o anúncio da vinda à terra de um "servo" de Deus cuja missão será de paz e de justiça. Portador dos valores da simplicidade e da humildade, Jesus cumprirá essa missão de anunciar a Boa Nova a todos os homens.

Na segunda leitura – do Livro dos Actos dos Apóstolos -, retoma-se o projecto de salvação confiado por Deus ao seu Filho Jesus. Tal foi, de facto, a missão que Jesus Cristo desempenhou proclamando todo o bem. Igualmente, cabe aos seus discípulos, e hoje a toda a Igreja, o anúncio da Boa Nova da salvação.

Na leitura do Evangelho de São Lucas, é-nos apresentado o encontro entre Jesus e João Baptista nas margens do rio Jordão. No momento do Batismo, ousa assumir-se não só como um homem entre os outros homens, mas também como um ser divino, o intermediário de toda a criatura a caminho de Deus.

Lectio Divina



Leitura Orante

1.ª Leitura – Ó Deus, Tu és a consolação de todos os homens depois de teres sido a consolação de todo o povo de Israel durante o seu cativeiro na Babilónia. Em teu filho Jesus Cristo nós encontramos um consolador que quis partilhar os nossos sofrimentos e não alguém sem a nossa experiência de vida.

2.ª Leitura – Senhor Jesus, deixaste de ser o carpinteiro de Nazaré para te assumires como profeta da Galileia, no meio dos gentios, dos deserdados de Deus. A todos, sem excepção, dirigiste a tua mensagem, a mesma que hoje nós recebemos. Pela força do teu Espírito fomos ungidos na paz por Ti anunciada.

Evangelho – Hoje, bendizemos-Te, Senhor nosso Deus, com todas as nossas forças, porque no batismo de Jesus mostraste sinais visíveis que anunciavam o novo batismo na água e no Espírito. Fizeste descer a tua voz do alto céu, para que o mundo acreditasse que a tua Palavra, Jesus Cristo, habitava entre nós. Assim o ungiste com o Espírito como teu Messias eleito e enviado a anunciar a salvação aos pobres. Damos-Te graças pelo batismo que recebemos para nos incorporar na morte e ressurreição de Cristo, na vitória sobre nós próprios, sobre o pecado e a morte.

Em Cristo nosso Senhor. / Amen.